

# FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ

Nunca pecaríamos por excesso, se voltássemos a oferecer aos leitores espíritas e esperantistas o manancial de lições imortais e edificantes que foi a vida de Francisco Valdomiro Lorenz. Todos os lances de sua fecunda existência estão assinalados pela manifestação do gênio, pelo intercâmbio ostensivo com as superiores esferas da Espiritualidade, graças a inconfundíveis dons mediúnicos, pelo exercício da verdadeira caridade, através do serviço desinteressado ao semelhante sofredor, particularmente às crianças desamparadas, a que Lorenz se devotava como um pai.

A seu gênio incomparável devemos — espiritualistas, espíritas e esperantistas — uma copiosa produção literária e didática, cuja erudição causa assombro a quantos dela se acercam e beneficiam.

À mediunidade de Francisco Valdomiro Lorenz se deve, entre outras produções, uma das mais belas obras da literatura espírita-esperantista, intitulada "Voĉoj de Poetoj el la Spirita Mondo" (1) — "Vozes de Poetas do Mundo Espiritual" — em que desfilam alguns dos maiores vultos da literatura do Esperanto, inclusive o próprio criador da Língua Internacional, Lázaro Luís Zamenhof.

Os frutos da prática dos ensinamentos cristãos, em que avulta o "não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita", Lorenz certamente está colhendo no mundo dos Espíritos, traduzidos na gratidão das preces das famílias e crianças que assistiu moral e materialmente na Terra.



Fotografajo de Francisco Valdomiro Lorenz, 30jara, kiu li donacas al sia tre estimada kunfrato, sinjoro Ismael Gomes Braga.

Como dissemos no início, não haveria pecado se nos dispuséssemos a reviver existência tão bela e fecunda em exemplos edificantes como a de Francisco Valdomiro Lorenz. Entretanto, os espíritas e os esperantistas já temos a felicidade de contar em nossas estantes com duas magníficas obras, em que sua biografia é magistralmente traçada pelo talento e esforços de dois competentes confrades: Zêus Wantuil, em "Grandes Espíritas do Brasil", edição da FEB (1969), e Ney da Silva Pinheiro, em uma publicação bilíngüe (português-esperanto) do IDE — Instituto de Difusão Espírita, Araras (SP), sob o título "Esperanto kiel revelacio — O Esperanto como revelação", obra que também apresenta trabalhos dos distintos co-idealistas Elias Barbosa e

(1) Essa obra, editada pela FEB em 1944, traz valioso prefácio de Ismael Gomes Braga e divide-se em duas partes: 1ª) Poemas recebidos originalmente em Esperanto pelo médium Francisco Valdomiro Lorenz; 2ª) Poesias psicografadas por Francisco Cândido Xavier e traduzidas por Francisco Valdomiro Lorenz.

— "É você, Lilith?"

Era.

Não sabemos se, no momento em que escrevemos estes comentários (outubro de 1978), o Grupo canadense ainda se encontra enovelado nas suas perplexidades e contradições, na rigidez de seus pressupostos, e no seu impressionante despreparo. A língua francesa tem para tais posições uma palavra tão boa, que os ingleses a adotaram por transplante, conservando até os seus acentos, raízes e derivadas: "naiveté", ou seja, ingenuidade.

É o termo que nos fica a pairar na mente ao virarmos a última página do livro que relata "a mais assombrosa experiência ocultista de todos os tempos", "o mais excitante acontecimento na história da parapsicologia", o estudo que, na opinião de alguém, mereceria o Prêmio Nobel da Parapsicologia. Esta opinião, evidentemente, não invalida nosso profundo respeito pelas pessoas envolvidas na tarefa, nem coloca sob suspeita suas intenções ou dúvidas acerca de suas inteligências e equilíbrio emocional. Nada disso. Lamentamos, porém, que uma equipe tão bem qualificada não se tenha preparado me-

lhor para a pesquisa a que se atirou tão entusiasticamente, menosprezando a segurança da autocrítica. Esperamos que a esta altura haja encontrado o seu caminho, pois, embora publicado pela primeira vez em 1976, o livro foi escrito nos primeiros meses de 1974.

Aliás, as últimas palavras da obra são muito reveladoras. Em reunião social realizada no Natal de 1974, na qual se confraternizavam componentes do Grupo Philip com os do Grupo Lilith, alguém perguntou, brincando:

— "Há alguém aqui?"

A resposta foi positiva, pois ouviu-se uma pancada forte. Em seguida, nova pergunta:

— "Você é o Papai Noel?"

Era. Seguiu-se uma longa e divertida conversa com "Papai Noel". Depois de contar isso, o livro conclui assim:

"O episódio foi um exemplo perfeito da abordagem algo infantil que recomendamos para o fenômeno e uma bela ilustração do fato de que em tais situações "você recebe o que espera".

A frase é irretocável. Deixemo-la como está, sem comentários.

Benedicto Silva, bem como páginas mediúnicas ditadas por Francisco Valdomiro Lorenz ao médium Francisco Cândido Xavier.

Cremos, todavia, não obstante os altos méritos dos trabalhos acima citados, que a divulgação de certo episódio da vida de Lorenz, verificado nos idos de 1928, representará valiosa contribuição para dar aos leitores, que se estime a verdadeira dimensão moral e intelectual de um homem que era incontestavelmente, um Espírito Superior.

Trata-se de matéria publicada no número de outubro de 1965 da Revista Maçônica "União", em que o articulista, Sr. Joaquim Pinto Leitão, testemunha sua admiração pelo saudoso Professor, apresentando-nos o relato daquilo que foi um dos lances mais belos e edificantes da vida de Lorenz. Transcrevamos, pois, sem mais delongas, aquela parte do artigo que, sem sombra de dúvida, causará profunda impressão no espírito do leitor e corroborará a assertiva de Zêus Wantuil (ob. cit.) de que, "sem recursos de estudar nem meios de comprar livros, a imensa cultura de Lorenz não poderia ser compreendida sem a doutrina das encarnações sucessivas e da mediunidade superior":

*"Corria o ano de 1928 e governava o Estado do Rio Grande do Sul o Dr. Getúlio Vargas. Certa manhã, recebi um amável convite para comparecer às 14 horas na Biblioteca Pública, pois que lá estava sendo feita uma triagem de todo o Professorado Estadual do Curso Primário, por ordem de S. Ex<sup>a</sup> o Dr. Getúlio Vargas, então vivamente interessado na reforma e aprimoramento do ensino. Além disso, salientou que entre os que seriam examinados estava um homem que era um verdadeiro fenômeno e que ele tinha sincero desejo de que também eu o conhecesse.*

*Aquiescendo ao convite, compareci à hora aprazada e lá o encontrei. O amigo que me convidara era professor de Contabilidade e mantinha o Curso Rápido Comercial num prédio sito à Praça Parobé. (2)*

*Ao fundo de um enorme salão estava a Comissão Examinadora, presidida pelo ilustre e saudoso Ir. Dr. Maurício Cardoso. Os demais membros da Comissão eram o que de mais exponencial existia em Porto Alegre naquela época.*

*A chamada dos examinandos era procedida em ordem alfabética, e naquele dia estavam na letra "F". Em dado momento ouviu-se chamar: "Francisco Valdomiro Lorenz". Imediatamente viu-se, encaminhando-se em direção à Mesa, um cidadão aparentando 45 anos, trajado de branco, botinas pretas, lenço de seda ajustado ao pescoço com uma aliança e de chapéu de palhinha na mão. À sua passagem pelo longo corredor, com facilidade se escuta-*

*ram risinhos de professorinhas muito bem vestidas e pintadas, o que fez com que o Ir. Bahlis (quem me convidou) murmurasse, contrafeito: daqui a pouco vocês mudarão de atitude! Efetivamente, iniciadas as provas, o grande matemático, Dr. Francisco Rodolpho Simch, viu que estava diante de um grande estudioso da matéria, o que o levou a distender-se longamente sobre o tema que lhe estava afeto. Com profunda admiração, constatou que o examinando discorria com indiscutível autoridade sobre os mais complexos aspectos da Matemática, culminando por enredar-se na própria origem dos algarismos — matéria essa muito familiar ao examinando. Sob grande e justificada expectativa, seguiu-se a prova de Português. Respondendo e solucionando todas as perguntas e questões atinentes com segurança e, sobretudo, simplicidade, foi em certa parte solicitado a analisar a palavra "sobrevivência". Fê-lo, lógica e lexicamente, dentro das normas gramaticais, tendo, ao final, se colocado à disposição para responder sobre algo mais que desejassem a respeito da aludida palavra. Foi a essa altura que teve início um diálogo que ficou indelevelmente gravado na mente de todos os presentes. Vou esforçar-me no sentido de relatá-lo com a máxima fidelidade:*

*Dr. Maurício Cardoso: — Pelo que vejo, o Sr. dedica-se ao estudo da etimologia das palavras.*

*Lorenz: — Sim, Ex<sup>a</sup>, estudo.*

*Dr. Maurício Cardoso: — Além do latim, grego e árabe, que são as raízes de nosso idioma, aprecia ou estuda também outras línguas vivas?*

*Lorenz: — Sim, Ex<sup>a</sup>. De modo especial as línguas chamadas "mortas".*

*Dr. Maurício Cardoso: — O senhor diz "mortas". Por que não prefere as "vivas"?*

*Lorenz: — Porque, salvo erro de minha parte, as "vivas" nada mais são que herdeiras das "mortas".*

*Dr. Maurício Cardoso: — Embora imperfeitamente, dedico-me também ao estudo de alguns idiomas, porém vivos. Agradar-lhe-á dialogarmos rapidamente em francês, que é considerado "idioma universal"?*

*Lorenz respondeu-lhe em francês, tendo o Dr. Maurício manifestado sua satisfação.*

*Dr. Maurício Cardoso: — Mas, o que me diria se tentássemos dialogar noutros idiomas que atualmente são usados pelos povos deste Planeta?*

*Lorenz: — Estou às inteiras ordens de V. Ex<sup>a</sup>.*

*Neste ponto foi que os presentes tiveram a revelação do Grande Homem modestamente vestido e que suscitara os risinhos que tanto mal fizeram ao saudoso Ir. Bahlis.*

*Como era notório nas altas esferas da intelectualidade brasileira, o Dr. Maurício Car-*

(2) Seu nome é Jorge Bahlls. Autor de obras sobre várias matérias, inclusive didáticas e sobre História Antiga.

## PORTO CARREIRO NETO

*Um senhor, tendo já sofrido muito, decidiu, finalmente, ir ao médico e, assim, começou a interminável ladainha de todo doente:*

— *Ai de mim, doutor, estou passando muito mal. A locomoção me é penosíssima. Imagine que não consigo dar cinquenta passos!*

— *Ora — interrompeu o médico que gostava de gracejar —, dê, então, quarenta e nove...*

*Eis uma lição profunda de comportamento, ante os sofrimentos que não faltam a ninguém em nosso planeta, destinado ao resgate de dividas milenárias.*

*Esta ocorrência — fictícia ou real — leva-nos a recordar a seguinte passagem de "Nosso Lar", na qual o ministro Clarêncio aconselha a André Luiz como agir para o seu "restabelecimento espiritual":*

— *"Aprenda, então, a não falar excessivamente de si mesmo, nem comente a própria dor. Lamentação denota enfermidade mental e enfermidade de curso laborioso e tratamento difícil. É indispensável criar pensamentos novos e disciplinar os lábios. Somente conseguiremos equilíbrio, abrindo o coração ao Sol da Divindade. Classificar o esforço necessário de imposição esmagadora, enxergar padecimentos onde há luta edificante, sói identificar indesejável cegueira dalma. Quanto mais utilize o verbo por dilatar considerações dolorosas, no círculo da personalidade, mais duros se tornarão os laços que o prendem a lembranças mesquinhas."*

*Ensino semelhante e sábio encontramos no belo romance "O Faraó", tradução do eminente Kabe: "Nossos deuses não ajudam a choramingadores."*

*Terminamos com a citação de outra passagem da obra referida, em primeiro lugar, palavras da ministra Veneranda:*

— *"Quem deseja aproveitar?"*

*doso falava corretamente doze idiomas "vivos". Valendo-se disso, conversou com o Ir. Lorenz em todos eles, e em cada um desses idiomas, com grande diplomacia e humildade, escutava observações de Lorenz, mais ou menos como esta: Ex<sup>o</sup>, a sua pronúncia desta palavra denota que o seu professor era originário ou descendente de algum habitante de tal ou qual cidade da Alemanha, Austria, Inglaterra, Pérsia, etc. Isso é natural, porquanto esses povos, através de muitos séculos, empenharam-se em muitas guerras, e certas palavras sofreram substanciais alterações, principalmente em sua tônica. E prosseguindo: nas capitais, onde se cultuam as regras gramaticais, a pronúncia é assim (e pronunciava as palavras, citando os motivos).*

*.Unu sinjoro, jam multe suferinte, fine decidis iri al kuracisto kaj jene komencis la senfinan litanion de ĉiu malsanulo:*

— *Ho ve, doktoro, al mi estas tre malbone. La irado estas por mi tre peniga. Prezentu al vi, ke mi ne povas fari kvindek paŝojn!*

— *Nu — interrompis la kuracisto, kiu amis ŝercadi —, faru do kvardek naŭ...*

*Jen profunda leciono pri sintenado antaŭ suferoj, kio al neniu mankas sur nia planedo, destinita por elpago de miljaraj ŝuldoj.*

*Ĉi tiu okazaĵo — ĉu fikcia, ĉu reala — rememorigas la jenan pecon el «Nia Hejmo», kie la ministro Klarenco konsilas al Andreo Ludoviko, kiel agi por sia «spirita resaniĝo»:*

— *«Lernu do ne tro paroli pri vi mem kaj neniom pri la propra doloro. Lamentado estas signo de mensa malsano, kaj malsano ja kun peniga disvolvigo kaj malfacila kuracado. Estas nepre necese krei al si novajn pensojn kaj disciplini la lipojn. Ni atingas spiritan ekvilibron, nur malfermante la koron al la Suno de Dio. Rigardi la necesan penon kiel frakasantan altrudon, vidi suferojn tie, kie fariĝas edifa lukto — ordinare signifas blindecon de la animo. Ju pli da vortoj vi malŝparos en konsideradoj doloraj por vi mem, des pli ĝenaj estos la ligiloj, kiuj retenos vin ĉe bagatelaĵaj rememoroj.»*

*Similan saĝan parolon ni trovas en la bela romano «La Faraono», traduko de la eminenta Kabe: «Niaj dioj ne helpas plorulojn.»*

*Mi finas per citado de alia peco el la unue nomita verko, paroloj de la ministrino Veneranda:*

— *«Kiu deziras ekpraktiki ĉi tiun konsilon?»*

*Empolgado diante daquele verdadeiro repositório de saber, o Dr. Maurício Cardoso arriscou: — O senhor fala mais alguma língua? — Sim, algumas. — Quantas mais? — Bem, diz Lorenz, eu entendo e escrevo atualmente em cinquenta e duas. Entretanto, devo confessar que estou lutando para aperfeiçoar-me na pronúncia das que eram faladas pelos Maias, Astecas e Ameríndios. — Mas, então o Sr. fala o idioma japonês? — Sim, respondeu Lorenz. — Tenho um amigo na Diretoria de Higiene, o Dr. Nemoto, japonês de nascimento, que certamente gostará de falar com o senhor. Está de acordo em que lhe peça para vir até aqui para esse fim? — Com muita honra, Ex<sup>o</sup>. Diante disso, o Dr. Maurício Cardoso providenciou a vinda daquele cavalheiro*

e, enquanto não chegava, providenciou as demais provas de habilitação do examinando, que em todas elas se revelava um grande mestre.

A todas essas, eram quase 16 horas quando chegou o Dr. Nemoto. Feitas as apresentações, imediatamente iniciaram o diálogo em japonês, e, decorridos poucos instantes, o Doutor Nemoto esclarece aos presentes que realmente seu ilustre interlocutor era mesmo um fenômeno lingüístico, porquanto, com sincera admiração de sua parte, ele descobrira que ele, Nemoto, não estava falando o japonês usado em Tóquio, e sim em Yokohama, o que era verdade.

Foi nessa altura que teve lugar um fato que emocionou extraordinariamente aquela felicíssima assistência: o Dr. Maurício bate no tímpano e diz:

— Senhoras e Senhores! Convido a que nos levantemos!

Todos de pé, ele deixa a Presidência da Mesa, encaminha-se para o nosso Ir. Lorenz e diz-lhe:

— Mestre, vinde ocupar o lugar que indevidamente eu estava ocupando. Ele vos cabe.

Uma salva de palmas, que durou muito tempo, coroou as palavras do Dr. Maurício Cardoso.

Muito acanhado, extraordinariamente encabulado, Lorenz baixou a cabeça e apenas conseguiu murmurar: — Oh! Por caridade, Doutor, se está concluída a minha prova, permita que eu volte para minha casa em São Feliciano.

— Mas, o senhor não reside em Porto Alegre?

— Não, senhor. Há muitos anos resido no Distrito de São Feliciano, Município de Encruzilhada. Andam dizendo por aí que em breve serão mudados os nomes para Dom Feliciano e Encruzilhada do Sul.

Diante disso, o Dr. Maurício externou em palavras cheias de emoção e entusiasmo a sua admiração por ele e deferiu seu pedido.

No dia seguinte, nova surpresa estava reservada ao Ir. Lorenz. O Dr. Getúlio Vargas, informado do que ocorrera, mandou chamá-lo ao Palácio, manifestou-lhe também sua grande admiração e convidou-o para trabalhar na Secretaria do Interior e Justiça, no Departamento de Relações Consulares, pois, trabalhando como tradutor, iria prestar relevantes serviços naquele setor.

— Sr. Governador, disse Lorenz. Sensibilizado ao máximo, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> tão honroso convite. Entretanto, se vossa extrema bondade permite, imploro que me deixe voltar para minha Escola. O senhor nem pode imaginar o quão feliz me sinto em poder ir diariamente para minha Escola, levando junto comigo um elevado número de meninos!

## Puente de Luz

En esta hora inquietante que vive la Humanidad, en donde el clamor de la tecnología no consigue acallar el grito del hambre; en donde del hombre enlozado en medio del confort compromete su futuro espiritual y olvida a aquellos que son su "prójimo más próximo"; en los instantes en que la falencia de las instituciones religiosas esta en evidencia, debido al cuidado político que impusieron a su quehacer, descuidando la conducción de las conciencias hacia objetivos superiores, emergen, una vez más, las voces del silencio, conductoras de la verdad sin límites, para alertar a los hombres de hoy y de siempre, para asumir su responsabilidad frente al caos generalizado del momento presente.

En cuanto la guerra, hidra hambrienta diezma vidas y esperanzas, surge la esperanza en días mejores, invocada en el seno de las células espíritas, buscando de mantener el equilibrio en este mundo caótico que pareciera estar llamado a desaparecer bajo las garras fulminantes de la fricción nuclear.

Entretanto, en el Mundo Verdadero, almas comprometidas con el Amor y por amor, luchan denodadamente para instaurar el orden en el Orbe.

Y ese orden es el mensaje evangélico que pugna por reeditar los días felices de la antigua Galilea, donde las esperanzas entretejían la guirnalda nupcial entre el Cielo y la Tierra, a través del mensaje de luz que provenía del Cristo.

Es hora, pues, que los grupos espíritas, sin límites de nacionalidades, se unan a la caravana de trabajadores espirituales, dando así cumplimiento al sentido universalista del Espiritismo y viviendo la fraternidad pregonada en las tribunas, a través de hechos concretos, estableciendo, así, el puente de luz por el que habrá de atravesar la Humanidad de la Nueva Era!

Espíritas Amados!

Espíritas Uníos!

### AMALIA DOMINGO SOLER

(Mensaje recebida na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro-RJ, na noite de 3-5-1979, pelo médium Juan A. Durante.)

O saudoso Dr. Getúlio Vargas, embora coerente com a idéia inicial, terminou concordando, e lá se foi o Ir. Lorenz para o convívio de seus amados meninos."

\* \* \*

Finalizando, não podemos furtar-nos a formular um convite ao amável leitor: se ainda não possui as obras que acima citamos, isto é, "Grandes Espíritas do Brasil", edição da FEB, e "Esperanto kiel revelacio — Esperanto como revelação", edição do IDE, procure adquiri-las, a fim de que possa edificar-se com a leitura de duas excelentes biografias de Francisco Valdomiro Lorenz.

### AFFONSO SOARES